

## “CONTANDO AS HISTÓRIAS QUE SÃO DE NINGUÉM”: A PUC-RIO E OS PRIMÓRDIOS DA BOSSA NOVA

**Aluno: Igor Valamiel Fialho Martins**

**Orientadoras: Professoras Margarida de Souza Neves e Silvia Ilg Byington.**

### **Introdução**

A Bossa Nova surge como um movimento que expressa na música o anseio de modernidade presente no final dos anos 1950 e início dos anos 1960. Nesse contexto de grandes transformações políticas e culturais, a Bossa Nova é um tema da história cultural que pode contribuir para a compreensão da época. A pesquisa, desenvolvida no Núcleo de Memória da PUC-Rio, tem como ponto de partida duas fotografias encontradas pelos pesquisadores do Núcleo que fazem referência a um evento realizado em 18 de outubro de 1962 no *campus* da Universidade. Este evento contou com a presença do flautista norte-americano Herbie Mann e com a transmissão internacional de um serviço de radiodifusão, a *Voice of America*, também norte-americano.

O evento, tido como o show preparatório para o concerto no Carnegie Hall, ganha destaque, e através de sua análise podemos estabelecer uma série de ligações importantes uma vez que ajudam a compreender, além do gênero musical, o panorama cultural daquele momento.

### **Objetivos**

Esta é a primeira etapa da pesquisa, que ambiciona resultar numa monografia de conclusão de curso. Nesta etapa os objetivos principais foram:

- 1 – Identificar a motivação da realização de uma prévia para o importante concerto no Carnegie Hall no âmbito universitário e especificamente na PUC-Rio.
- 2 – Estabelecer uma correlação da transmissão do show preparatório para o Carnegie Hall na Universidade pela *Voice of America* e a presença cultural dos EUA no Brasil, vendo nela um indício da nova política cultural norte-americana e da influência dos EUA no Brasil.
- 3 – Compreender o papel desempenhado pelo Itamaraty nas relações culturais e a importância do âmbito cultural para a sua diplomacia, dando destaque à apropriação feita da Bossa Nova como símbolo da modernidade nacional.

### **Metodologia**

Após o levantamento e fichamento da produção bibliográfica sobre a Bossa Nova, foram analisadas as fotografias que registram o show na PUC-Rio localizadas até o momento. Essas fotografias estão publicadas na obra “**Bossa Nova: história, som & imagem**” de Luiz Fernando Freire. Após a identificação dos artistas e demais presentes nas fotografias, constatou-se que outros elementos fotografados davam margem a questões que transcendiam o âmbito daquele episódio particular. Partindo da formulação de Ana Maria Mauad, segundo a qual a fotografia pode ser vista como o “resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real”[1], foi possível encontrar naqueles registros fotográficos não apenas flagrantes de dois momentos do show, mas indícios que remetem tanto às relações culturais entre Brasil e EUA quanto a questões conteudísticas do movimento Bossa Nova e que de alguma forma estavam implicados na imagem retratada.

A elaboração dessa abordagem se apoia também no estranhamento provocado por elementos presentes nas fotografias, um microfone, um flautista norte-americano ou o próprio espaço fotografado. Justamente o estranhamento proporcionado por certos elementos da

fotografia é que nortearam a pesquisa. Tal como Robert Darnton indica, foi através da compreensão desses elementos que foi possível “descobrir um sistema de significados”[2].

Para o melhor compreensão desses significados foram abordadas diversas vertentes do tema, desde a estética minimalista da Bossa Nova conceituada por Julio Medaglia [3] e o estudo desenvolvido na obra “O Balanço da Bossa” de Augusto de Campos [4], passando pelo estudo das relações entre Brasil e EUA feito por Gerson Moura [5], até a atuação do Itamaraty no campo da diplomacia cultural apresentada por Flavia Ribeiro Crespo [6].

### Conclusões

Dado que esta etapa representa somente o início de um estudo que necessita de desdobramentos, são as seguintes as conclusões parciais:

- A) A documentação levantada e a bibliografia utilizada não permitem, até o momento, identificar positivamente a razão da escolha da PUC-Rio como local para o show preparatório para o Concerto no Carnegie Hall. O fato do *campus* apresentar um local condizente com a estética da Bossa Nova, da Universidade contar com um grande número de jovens que se inspiravam ou faziam parte desses primeiros momentos da Bossa Nova, e de seus alunos serem oriundos do mesmo nicho social que esse movimento musical constituem, no entanto, razões que podem ter justificado a escolha.
- B) A influência da política externa americana, evidenciada através da presença do microfone da *Voice of America*, se insere no quadro da política externa norte-americana que se desenvolve desde o pós-guerra. Suas intenções passam pela divulgação do modo de viver norte-americano, de sua cultura e de sua excelência em diversos campos. Com isso pretendia-se conseguir uma maior aceitação de suas políticas, influenciar culturalmente outras sociedades e impedir que interesses contrários encontrassem espaços em suas zonas de influência, como o Brasil.
- C) O Itamaraty participa ativamente na organização e no patrocínio do concerto do Carnegie Hall. A análise da documentação diplomática em etapa posterior permitirá verificar se é possível estabelecer uma correlação entre essa participação e o show preparatório realizado na PUC-Rio, que ocorre no mês anterior.

### Referências

- [1] MAUAD, A. M.. “**Através da imagem: fotografia e história interfaces.**”. Rio de Janeiro: Revista Tempo, vol. 1, nº. 2, 1996. p.3.
- [2]DARNTON, R.. “**O grande massacre de gatos**”. São Paulo: Graal, 2001. p.15.
- [3]MEDAGLIA, J. in CAMPOS, A. “**O Balanço da Bossa e outras bossas**”. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- [4]CAMPOS, A. “**O Balanço da Bossa e outras bossas**”. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- [5]MOURA, G. “**Tio Sam chega ao Brasil: a penetração cultural americana.**”. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- [6]CRESPO, F. R. “O Itamaraty e a cultura brasileira: 1945–1964” in SUPPO H. R., LESSA, M. L. (orgs.) “**A quarta dimensão das relações internacionais : a dimensão cultural**”. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2013.